

## REFERÊNCIAS

1. Araújo R, Mesquita I, Hastie P, Pereira C (2016). Students' game performance improvements during a hybrid sport education—step-game-approach volleyball unit. *European Physical Education Review* 22, 2: 185-200.
2. Berman S (1997). *Social Consciousness and the Development of Social Responsibility*. Albany, NY: State University of New York Press.
3. Carlson T, Hastie P (1997). The student social system within Sport Education. *Journal of Teaching in Physical Education* 16: 176-95.
4. Entwistle N, Entwistle A (1991). Contrasting forms of understanding for degree examinations: the student experience and its implications. *Higher Education* 22, 3: 205-27.
5. Graça A, Mesquita I (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 7, 3: 401-21.
6. Grant B (1992). Integrating sport into the physical education in New Zealand secondary schools. *Quest* 44: 304-16.
7. Hastie P (2000). An ecological analysis of a Sport Education season. *Journal of Teaching in Physical Education* 19: 355-79.
8. Hastie P, Calderón A, Rolim R, Guarino A (2013). The development of skill and knowledge during a sport education season of track and field athletics. *Research Quarterly for Exercise and Sport* 84, 3: 366-44.
9. Hastie P, Carlson T (1998). Sport education: a cross-cultural comparison. *Comparative Sport and Physical Education Journal* 8: 22-30.
10. Hastie P, Casey A (2014). Fidelity in models-based practice research in sport pedagogy: A guide for future investigations. *Journal of Teaching in Physical Education* 33, 3: 422-31.
11. Hastie P, Martinez de Ojeda D, Calderón A (2011). A Review of Research on Sport Education: 2004 to the Present. *Physical Education and Sport Pedagogy* 16, 2: 103-32.
12. Hastie PA (2012). *Sport Education: International Perspectives* (Routledge Studies in Physical Education and Youth Sports). USA: Routledge; 240 p.
13. Hellison D (1973). *Humanistic Physical Education*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
14. Jones D, Ward P (1998). Changing the face of secondary physical education through sport education. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance* 69: 40-5.
15. Kirk D (2013). Educational Value and Models-Based Practice in Physical Education. *Educational Philosophy and Theory* 45, 9: 973-86.
16. Li W, Wright P, Rukavina P, Pickering M (2008). Measuring Students' Perceptions of Personal and Social Responsibility and the Relationship to Intrinsic Motivation in Urban Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education* 27: 167-78.
17. Martins P, Rosado A, Ferreira V, Biscaia R (2015). Examining the validity of the personal-social questionnaire among athletes. *Motriz* 21, 3: 321-8.
18. Mesquita I (2012). Título do capítulo. In: Bento IMJ editor. *Professores de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; p. 177-206.
19. Metzler M (2011). *Instructional Models for Physical Education*. Scottsdale, Arizona: Holcomb Hathaway.
20. Patton M (2002). *Qualitative Research and Evaluation Methods*. Thousand Oaks, CA: Sage.
21. Penney D, Chandler T (2000). Physical Education: What Future(s)? *Sport, Education and Society* 17: 71-87.
22. Pope C, Grant B (1996). Student experiences in sport education. *Waikato Journal of Education* 2: 103-18.
23. Rosado A (1998). *Nas Margens da Educação Física e do Desporto*. Lisboa: FMH-Edições.
24. Rosado A, Mesquita I (2011). Promoção do desenvolvimento interpessoal e moral dos praticantes. In: Alves J, Brito A (ed.). *Manual de psicologia do desporto para treinadores*. Lisboa: Edições Visão e Contextos.
25. Rosenshine B (1979). Content, time and direct instruction. In: Walberg PPH editor. *Research on teaching: concepts, findings and implications*. California: Mccutchan.
26. Siedentop D (1987). Título do capítulo. In: Barrette; GT, Feingold; RS, Rees; CR, Pieron M (ed.). *Myths, models and methods in sport pedagogy*. Champaign, IL: Human Kinetics; p. 79-85.
27. Siedentop D (1994). Sport Education: Quality PE through positive sport experiences. Champaign, IL: Human Kinetics.
28. Siedentop D, Hastie P, Mars Vd (2004). *Complete guide to sporteducation*. Champaign, IL: Human Kinetics.
29. Taggart A (1988). The Endangered Species Revisited. *ACHPER National Journal* 131: 34-50.
30. Wallhead T, O'Sullivan M (2005). Sport Education: physical education for the new millenium? *Physical Education and Sport Pedagogy* 10, 2: 181-210.
31. Wentzel K, Weinberger D, Ford M, Feldman S (1990). Academic achievement in preadolescence: The role of motivational, affective, and self-regulatory processes. *Journal of Applied Developmental Psychology* 11: 179-93.
32. Woodcock L (1948). Standards for the Nursery Age. *Child Study* XXV: 99-100.

## AUTORES:

Fernando G. Silva <sup>1</sup>  
Gary D. Kinchin <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Serviço Social do Comercio

<sup>2</sup> University of Southampton,  
Southampton, United Kingdom

<https://doi.org/10.5628/rpcd.17.S1A.75>

## RESUMO

Este estudo teve como propósito examinar e descrever a experiência e a percepção da aplicação de uma temporada completa do modelo de educação desportiva (MED), no desenvolvimento da competência motora, da literacia esportiva e do entusiasmo. O estudo foi aplicado em uma instituição denominada Serviço Social do Comércio (SESC SP) na cidade de Bauru, Brasil, contemplando uma turma de voleibol que contou com a participação de 25 jovens entre 13 e 15 anos durante todo o processo. No final da temporada buscou-se trazer à tona o sentimento dos jovens em relação ao MED e as diferenças observadas considerando a aplicações do modelo em contextos escolares. O estudo vislumbra também algumas dificuldades encontradas durante a temporada dentro do programa de esportes da instituição além de relatar quais foram as soluções encontradas para resolver essas questões.

Correspondência: Fernando G. Silva (fernandogoulart\_ef1@hotmail.com)

# Aplicação do Modelo de Educação Desportiva em uma turma de voleibol da unidade de Bauru do SESC SP – Brasil

## PALAVRAS CHAVE:

Modelo de Educação Desportiva.  
Voleibol. Aplicação.

## Application of the Sports Education Model in a volleyball class of the Bauru of SESC SP – Brazil

### ABSTRACT

This study aims to examine and describe an experience and perception of the application of the complete season of the sport education model (SE), in the development of motor competence, sports literacy and enthusiasm. The study was applied in an institution called Social Service of Commerce (SESC SP) in the city of Bauru, Brazil, which includes a volleyball group that had the participation of 25 students between 13 and 15 years old throughout the process. At the end of the season, the aim was to bring the perception the students with respect to SE and the differences observed in the applications of the model in school contexts. The study also glimpses some difficulties encountered during a season within the institution's sports program in addition to reporting on the solutions to these issues.

### KEY-WORDS:

Sport Education Model.  
Volleyball. Application.

### INTRODUÇÃO

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição criada e mantida pelo empresariado do comércio de bens, serviços e turismo com o objetivo primordial de promover o bem-estar, a cidadania e a melhora da qualidade de vida dos trabalhadores desse setor da economia, o SESC é uma instituição privada, sem fins lucrativos, voltada para o interesse público.

O Programa de esportes da instituição busca promover a educação pelo esporte e para o esporte nas diversas faixas etárias, dessa forma, o brincar, aprender, competir, jogar estão presentes nas atividades oferecidas, estimulando o conhecimento sobre o esporte, o aprendizado e a prática de diferentes modalidades e outras manifestações da cultura corporal, como as lutas, os jogos, as atividades rítmicas e na natureza.

A temporada do modelo de educação desportiva (MED) descrita nesse artigo foi aplicada em uma turma de voleibol, denominada “*esporte jovem vôlei*”; dessa forma podemos descrever o esporte jovem, que faz parte do programa SESC de esportes, como um programa destinado a jovens entre treze e quinze anos e que tem por objetivo promover a aprendizagem de uma modalidade específica, o refinamento do gesto esportivo, a compreensão do jogo, das regras, da competição e demais valores e aspectos que envolvem o esporte enquanto manifestação cultural.

O MED é um modelo pedagógico que foi criado a partir da necessidade de resolver a insatisfação dos alunos nas práticas abordadas na educação física escolar, devido a curta duração de cada unidade didática<sup>(6)</sup>. Dessa forma o modelo rompe completamente com as formas tradicionais de ensino dos jogos desportivos.

O modelo tem como característica três eixos principais objetivando que os alunos se tornem competentes, entusiastas e cultos desportivamente. Assim<sup>(9)</sup>, inclui algumas características centrais do desporto institucionalizado: a época desportiva, a filiação, a competição formal, o registro estatístico, a festividade e o evento culminante. Além disso, o modelo tem como foco a melhora das habilidades motoras, capacidade de jogar e no conhecimento das regras do jogo<sup>(8)</sup>.

No MED os alunos assumem gradualmente responsabilidade pela sua própria aprendizagem, passando a ser o centro de todo o processo. Assenta, portanto, nas ideias construtivistas para a aprendizagem do jogo, ao considerarem o praticante com alguém ativo e responsável pelas suas experiências de aprendizagem e pela construção do seu conhecimento<sup>(7)</sup>.

A literatura sobre o MED inclui um grande número de temporadas com intervenções em contextos escolares. A grande maioria dessas temporadas foi aplicada como parte das aulas de educação física obrigatória<sup>(3)</sup>. Assim, este artigo tem a intenção de apresentar as impressões dos alunos, as estratégias utilizadas e as dificuldades percebidas durante a aplicação do MED em uma turma de voleibol, na unidade do SESC SP localizada na cidade de Bauru (Brasil). As características específicas do modelo podem ser identificadas durante todo o processo.

## MÉTODOS

Com a criação do Programa SESC de Esportes em 2011, a instituição buscou fortalecer a presença do esporte em suas unidades, valorizando sua contribuição social e sua importância no desenvolvimento do ser humano de forma integral, considerando assim todos os seus conteúdos, inclusive a competição. Como parte desse processo a instituição promoveu no ano de 2015 uma capacitação contemplando alguns de seus professores, ministrada pela Professora Doutora Isabel Mesquita, da Universidade do Porto, em Portugal, na qual foram apresentados os conteúdos do MED e também suas aplicações e conceitos.

A partir desses conhecimentos adquiridos, a temporada do MED foi ministrada pelo primeiro autor deste artigo na turma anteriormente referida constituindo uma amostra inicial de sete alunos do sexo masculino e onze alunos do sexo feminino, e uma amostra final de nove alunos do sexo masculino e dezesseis alunos do sexo feminino, com faixa etária entre 13 e 15 anos, sendo que nenhum deles possuía experiência anterior com a aplicação do modelo.

Para recolhimento dos dados deste estudo empírico foi aplicado um questionário aberto no final da temporada com questões formuladas em função do problema de estudo, dessa forma os alunos puderam expor de forma livre suas impressões em relação à aplicação do modelo. Para este estudo foram consideradas também as impressões do professor face às características do programa onde o modelo foi inserido, da turma e da instituição.

Estes procedimentos permitiram uma breve análise dos motivos pelos quais os alunos participavam das aulas de voleibol, assim como as características que os alunos consideraram mais interessantes no MED e o que acreditam ter aprendido com a participação nessa unidade didática. Dessa forma a análise de dados foi feita com base nas informações mais recorrentes nos questionários respondidos por eles.

A unidade didática de implantação do MED teve duração de quatro meses, iniciada em agosto e finalizada em novembro de 2016, contando com duas aulas semanais com duração de noventa minutos cada. A unidade didática contou ainda com dois festivais envolvendo todos os alunos e um evento culminante no final da temporada.

A temporada foi estruturada de modo a se adequar as características do modelo, dessa forma, as dez primeiras aulas foram reservadas para a apresentação do MED, a criação das equipes, elaboração do manual do aluno, estruturação das aulas, conhecimento das funções e suas responsabilidades e também as principais regras da modalidade. Após esse período foi iniciada a temporada regular, onde as equipes disputavam entre si jogos em formato reduzido (4x4) durante as aulas.

Todos os resultados foram registrados pelos alunos, considerando o desempenho das equipes nos jogos, a responsabilidade e o *fair play* das equipes nas aulas, nos festivais e no evento culminante. Versões completas do MED exigem a presença de todas as características chave de modelo<sup>(2)</sup>, como no caso da temporada relatada neste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência da turma em uma temporada do MED foi percebida pelos alunos de maneira extremamente positiva, mesmo considerando todas as dificuldades que um novo modelo pudesse trazer. Criou-se um clima de aprendizagem significativo, onde a maioria dos alunos procurava contribuir de várias formas possíveis para o aprendizado dos colegas de sua própria equipe e das equipes adversárias também, conferindo autenticidade e significado a prática. Dessa forma pode-se afirmar que houve uma percepção bastante clara, por meio dos alunos e do professor, ao que tange os três eixos invocados pelo MED, que é formar alunos desportivamente competentes, literatos e entusiastas<sup>(10)</sup>.

O desenvolvimento das tarefas em equipes capacitou os alunos enquanto construtores ativos de seu próprio processo de aprendizagem, aumentando sua responsabilidade, a motivação para as práticas, o sentimento de pertencimento à equipe, o comprometimento para com a matéria de ensino e os objetivos de aprendizagem<sup>(4,5,6)</sup>.

Dessa forma algumas características foram observadas pelo professor e consideradas como positivas, como por exemplo, uma maior participação e interesse pela prática, níveis de conhecimento da modalidade melhorados e um significativo aumento das condições técnicas e táticas dos alunos quando comparados a outros modelos de instrução. Também pode ser destacado com base nas respostas dos alunos um importante senso de responsabilidade e cooperação com as atividades nas aulas.

Acho importante a responsabilidade que temos com o horário e as regras da turma.

O que eu mais gosto é a união da nossa equipe dentro e fora do jogo, para poder sempre ajudar uns aos outros e é uma maneira diferente de aprender.

O que eu gosto na aula é que temos uma equipe fixa. Cada equipe tem um capitão e o objetivo é fazer com que todos possam aprender juntos.

Podemos destacar ainda a grande quantidade de alunos que se inscreveram na turma a partir do início da unidade didática do MED. Ainda com as aulas acontecendo de forma tradicional no início do ano de 2016, a turma contava com uma média de seis alunos por aula. Com a implantação do modelo no início do mês de agosto a média subiu para 17 alunos por aula, em setembro a média ficou em 23 alunos por aula e 24 em outubro e novembro. Assim, considerando a grande dificuldade em atrair e fidelizar os alunos dessa faixa etária é possível afirmar que o MED pode ser considerado como uma boa alternativa na manutenção dessas questões dentro da instituição. Dessa forma segue abaixo alguns comentários dos alunos em relação aos motivos pelos quais eles vão às aulas:

Eu vou ao SESC porque isso se tornou a coisa que eu mais gosto de fazer.”

Para socializar com novas pessoas, colocar de lado o meu telefone celular um pouco e não ficar em casa sem fazer nada. E jogar algum esporte também.

Bem, eu estou melhorando minhas habilidades e eu tenho melhorado meu conhecimento sobre voleibol porque eu não sabia quase nada e me sentia perdida no jogo, eu não sabia nem a minha posição.

Eu pensava que o voleibol era uma coisa simples e eu só comecei a fazer as aulas para ver as meninas, mas isso começou a mudar quando eu vi que o trabalho era sério. Apreendi muito com meus erros e tento melhorar cada aula.

Algumas dificuldades em relação à aplicação do modelo surgiram durante a temporada como a complexidade, a nível organizacional das atividades e as características da modalidade, que exigem uma estrutura técnica e tática bastante elaborada e a falta de domínio de conteúdo por parte dos alunos também se mostrou como uma grande dificuldade na aplicação do modelo. Contudo, a grande quantidade de alunos que se matricularam nas aulas após o início da temporada pode ser considerado como o maior desafio nesta unidade didática, neste caso, o problema foi resolvido com ajuda dos próprios alunos, que subdividiram as equipes e se tornaram responsáveis pelo acolhimento e apresentação das funções e responsabilidades aos novos alunos.

Características diferentes em relação à aplicação do MED no contexto escolar foram observadas, como por exemplo, a constante presença dos pais e familiares durante as aulas, festivais e no evento culminante, conferindo assim importantes discussões com relação à participação dos familiares nas experiências esportivas dos alunos e também eventos realizados fora do horário das aulas.

Em contraste com algumas das recentes intervenções baseadas em experiências com o MED fora da escola, pode-se argumentar que este exemplo descritivo do MED conseguiu abranger todas as características do modelo e oferecer uma experiência autêntica, inclusiva e completa para esses jovens mesmo diante das dificuldades percebidas, contudo, a configuração do modelo agora exige um exame mais específico a fim de avaliar a fidelidade e a eficácia do MED considerando as diretrizes e características do programa SESC de esportes.

Além disso, no presente estudo a presença sistemática da competição e a utilização de estratégias de ensino menos diretivas e menos centralizadas no professor, em favor de atividades cooperativas e controladas pelos alunos, foram elementos curriculares influentes no aumento da percepção de competência dos alunos<sup>(1)</sup>. Dessa forma, a experiência de aplicação dessa unidade didática pode contribuir com o desenvolvimento do MED em clubes e outras instituições fora do contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

1. Brunton J (2003). Changing hierarchies of power in physical education using sport education. *European Physical Education Review* 9(3), 267–284.
2. Curtner-Smith MD, Hastie P, Kinchin GD (2008). Influence of occupational socialization on beginning teachers' interpretation and delivery of Sport Education. *Sport, Education and Society* 13(1), 97-117.
3. Hastie P, Martínez D, Calderón A (2011). A review of research on sport education: 2004 to the present. *Physical Education and Sport Pedagogy*.
4. Kinchin GD, Wardle C, Roderick S, Sprosen A (2004). A survey of year 9 boys' perceptions of sport education in one English secondary school. *Bulletin of Physical Education* 40(1), 27-40.
5. MacPhail A, Kinchin G (2004). The use of drawings as an evaluative tool: students' experiences of Sport Education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 9(1), 86-108.
6. MacPhail A, Gorely T, Kirk D, Kinchin G (2008). Children's experiences of fun and enjoyment during a season of sport education. *Research Quarterly Exercise Sport* 79(3), 344-355.
7. Perkins D (1999). The many faces of constructivism. *Educational Leadership, Alexandria* 57 (3): p. 6-11.
8. Siedentop D (1994). *Sport Education: Quality PE through Positive Sport Experiences*. Champaign, Illinois: Human Kinetics.
9. Siedentop D, Hastie P, Mars Hvd (2004). *Complete Guide to Sport Education*. Champaign, Illinois: Human Kinetics.
10. Siedentop D, Hastie PA, van der Mars H (2011). *Complete guide to sport education (2nd Ed.)*. Champaign, IL: Human Kinetics.